



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E ASPECTOS ETNOBOTÂNICOS NO PARQUE MUNICIPAL LAGOA ENCANTADA, CUIABÁ – MT

Suelen da Veiga Borges ¹; Roberto Antônio Ticle de Melo e Sousa ²; Maria Corette Pasa ³;

RESUMO

Este estudo objetivou quantificar e identificar as plantas e sua importância no ambiente, contribuindo para a qualidade das atividades de lazer. A pesquisa foi realizada nos primeiros seis meses de 2010 e foram aplicados 110 questionários, sendo 64,4 % respondidos pelo sexo feminino e 35,6 % pelo masculino. Quanto ao grau de instrução 43 % possuíam ensino médio. A maioria residia próximo ao parque, e o utilizavam para caminhada, priorizando a qualidade de vida. Os resultados mostraram que 81,32 % dos entrevistados estão dispostos a pagar uma quantia para preservação/conservação do parque, principalmente pela valorização das plantas que contribuem para embelezar e favorecer o clima no local. Através do conhecimento empírico, as pessoas conhecem as plantas locais e buscam nos recursos ambientais o complemento de qualidade de vida relativa à teoria do “bem estar”.

Palavras-chave Parque urbano; etnobotânica; preservação; valor ambiental.

ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND ETHNOBOTANICAL ASPECTS IN LAGOA ENCANTADA MUNICIPAL PARK, CUIABÁ - MT

ABSTRACT

This study aimed to quantify and identify the plants and their importance in the environment, contributing to the quality of leisure activities. The survey was conducted in the first six months of 2010 and 110 questionnaires were applied, 64.4 % of which were answered by the female sex and 35.6 % by the male. Regarding education level, 43 % had secondary education. Most resided near the park, and used it for walking, prioritizing the quality of life. The results showed that 81.32 % of respondents are willing to pay an amount for preservation / conservation of the park, mainly for the valorization of the plants that contribute to beautify and favor the climate in the place. Through empirical knowledge, people know the local plants and seek in the environmental resources the quality of life supplement relative to the theory of "well-being".

Key words: Urban park; ethnobotany; preservation; environmental value.

¹ Mestre em Ciências Florestais e Ambientais pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. E-mail: suelenleao.tangara@gmail.com

² Doutor em Economia Aplicada pela ESALQ/USP. Professor associado da FENF – UFMT

³ Doutora em Ciências. Professora da classe associado, Departamento de Botânica e Ecologia, Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

1. INTRODUÇÃO

A situação do meio ambiente nos desafia a preservar os recursos naturais e possibilitar um desenvolvimento social, permitindo que as sociedades humanas atinjam uma melhor qualidade de vida em todos os aspectos. A necessidade de consolidar novos modelos de desenvolvimento sustentável exige a construção de alternativas de utilização dos recursos, orientada por uma racionalidade ambiental e uma ética da solidariedade.

O problema ambiental surge a partir do momento que o sistema de produção de riquezas humanas é linear e que seus hábitos de consumo são sempre contínuos, mas que ao mesmo tempo vive em um planeta onde os recursos são esgotáveis e que não pode absorver todo o impacto ambiental gerado pela espécie humana, nos padrões atuais. A sociedade se estruturou sob um modelo econômico que depende do desenvolvimento contínuo para gerar recursos e propiciar condições mínimas de sobrevivência para uma volumosa população, dando o tom dramático à relação complexa entre necessidades econômicas e preservação da vida (SALLES, 2010).

O acelerado crescimento da urbanização, a artificialidade do meio urbano, os impactos ambientais têm

influenciado na vida urbana. As cidades enfrentam vários problemas ambientais, dentre eles a falta de áreas de lazer públicas o que contribui para a diminuição da qualidade de vida, sendo necessária uma mudança de postura de todos em relação ao ambiente urbano.

As Unidades de Conservação apresentam maior vulnerabilidade em relação às áreas protegidas remotas, principalmente nos impactos decorrentes do processo de urbanização, as dimensões reduzidas das áreas verdes, pressão humana, introdução de espécies exóticas, contaminação dos mananciais, entre outros fatores, e em se tratando de políticas públicas de conservação da natureza raramente esses fatores tem prioridade nas discussões para minimizar os impactos ambientais (CUNHA MENEZES, 2005).

Devido ao possível esgotamento dos recursos naturais surgiram vários estudos buscando o manejo e a conservação do meio ambiente, utilizando para isso diversas metodologias que visam levantar o valor intrínseco dos bens e serviços ambientais, expressos por meio dos processos de valorização econômica (TOGNELLA, 1995).

A valoração dos bens ambientais visa garantir recursos naturais para gerações futuras, dentro dos preceitos do desenvolvimento sustentável. E do ponto

de vista econômico, para que haja desenvolvimento sustentável, é preciso que o crescimento seja definido de acordo com a capacidade de suporte dos recursos naturais, nestas condições é necessário valorar economicamente o meio ambiente (FERREIRA, 2003).

Considerando os benefícios socioambientais que representam, os estudos de valoração econômica com vistas a quantificá-los são de extrema importância para subsidiar o processo de gestão das políticas públicas ambientais.

Nesse sentido, o estudo da percepção ambiental é de suma importância para que se possa entender as inter-relações existentes entre o homem e o meio ambiente, aprender a protegê-lo e cuidá-lo, além de fazer com que os indivíduos percebam o ambiente em que vivem podendo assim, ajudar no desenvolvimento de metodologias para despertar nas pessoas a tomada de consciência frente aos problemas ambientais.

De acordo com Silva (s.d.) a percepção ambiental envolve o desenvolvimento da cognição ambiental, retratando a forma como o ser humano vê o meio ambiente e como compreende as leis que o regem, como resultado de conhecimentos, experiências, crenças, emoções, culturas e ações. Ela representa um ambiente ideal para desenvolver o

conhecimento, valores, atitudes e atributos favoráveis ao meio, tendo a educação ambiental como uma ferramenta fundamental para interagir neste processo.

Este estudo tem por objetivo avaliar a percepção ambiental e a disponibilidade de pagar pela visitação do Parque Municipal Lagoa Encantada, localizada na região urbana da Cidade de Cuiabá - MT, bem como o levantamento das características da demanda por visitação, caracterizando o perfil socioeconômico de seus usuários, através de um enfoque etnobotânico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Municipal Lagoa Encantada (PMLE) está localizado no perímetro urbano do município de Cuiabá, Mato Grosso, entre as coordenadas geográficas 15° 33' 57,11"S e 56°02'29,57" W, com 30,9 hectares de área total, tendo como limites a Rua Tancredo Neves e a Alameda 6, no bairro Morada da Serra. A Estação de Tratamento de Esgoto – ETE, da Companhia de Saneamento da Capital (Sanecap), no CPA III, em Cuiabá, abriga hoje o complexo da Lagoa Encantada, criado com o objetivo de realizar atividades ligadas ao meio ambiente e

cidadania, além de promover a conscientização da preservação ambiental. A iniciativa do empreendimento reestruturado na gestão do ex-prefeito Wilson Santos foi inaugurada em 30/09/2009.

O parque apresenta uma estrutura ecologicamente correta, esta é a primeira ETE do Brasil com lagoas de decantação, além de se transformar num espaço multiuso, as três lagoas que antes eram apenas locais de captação de esgoto, hoje têm capacidade para tratar dejetos que são lançados de forma ambientalmente correta no Córrego Caju e posteriormente no Rio Cuiabá; além disso são utilizadas as suas intermediações para atividades sociais, como esporte e lazer, com 30,9 ha de pista de caminhada, aparelhos de ginástica, mirante, quiosque, maquete de bacia hidrográfica e viveiro, todos voltados para a educação socioambiental.

Este projeto contempla ações de capacitação e mobilização em recursos naturais, em específico, os recursos hídricos e Tecnologia para Otimização do Uso da Água em Domicílios, por meio do Sistema de Reuso de Água para a Alimentação de Descargas Domésticas, aprovado pelo MCT/CT-HIDRO/CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) no valor de R\$

190.785,00, que prevê atividades de Reuso da Água de Enxague de máquinas de lavar.

A pista de caminhada e a praça de ginástica, por exemplo, são disputadas por jovens, adultos e idosos que encontram ali um lugar adequado para se exercitarem. Já o auditório é usado para reuniões, palestras e cursos, inclusive para aulas do curso de mestrado de engenharia sanitária da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a maquete é uma opção educativa para os alunos, que podem visitá-la diariamente para conhecer um pouco da história da bacia hidrográfica de Cuiabá (Figura 1).

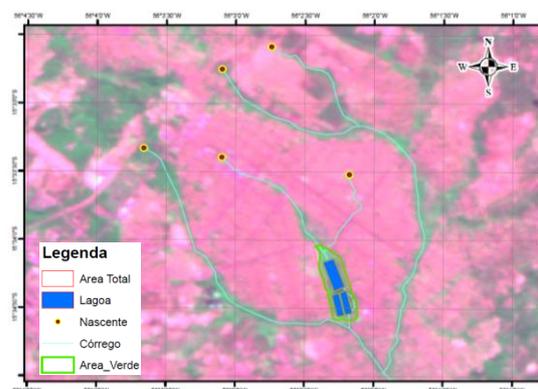


Figura 1. Vista aérea do Parque Municipal Lagoa Encantada, Cuiabá - MT.

A etnobotânica desponta como um campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora. A interação entre a antropologia, a etnoecologia e a ecologia pode situar um

cenário de investigação dentro da etnobiologia através do conhecimento dos aspectos sociais, culturais, antropológicos e econômicos da sociedade.

Trata-se de decifrar os fenômenos que modelam a relação entre a ação, o pensamento e o que é falado, expressos pelo modo de agir sobre o ambiente e as transformações nele contidas. Ao analisar as dimensões simbólicas da ação social vemos que a humanidade é tão variada em sua essência como em sua expressão, pelas formas de cultura e regularidades estruturais e funcionais da organização social (PASA, 2011).

O ambiente natural pode direta ou indiretamente afetar as condições sociais e a experiência humana. Da mesma forma, as condições sociais podem afetar o meio natural e a própria experiência humana. De acordo com o conceito de Ecologia Humana a dinâmica entre o ser humano e a natureza, sob os aspectos bióticos, físicos, sociais e culturais do seu ambiente, não podem ser fragmentados, pois enfraqueceria a própria ciência (DIEGUES, 2001).

Para levantamento dos dados utilizou-se a aplicação aleatória de questionários individualmente a cada visitante nos portões do parque sob a forma de entrevista estruturada. Trata-se de uma técnica de produção de dados baseada na

utilização de um questionário como instrumento de coleta de dados. Ela possui estrutura uniforme, enquanto um número calculado de pessoas é entrevistado de modo que seja considerada uma amostra estaticamente representativa da população para propósitos de generalização (MAY, 2004). Foram aplicados 110 questionários aleatoriamente, de segunda a domingo, nos turnos matutino e vespertino, no período de 16/11/2010 a 23/11/2010.

O questionário buscou levantar informações do entrevistado quanto ao gênero, grau de escolaridade, atividade profissional, renda familiar mensal e bairro/local de residência do visitante, os objetivos ou motivos da visita ao parque, suas atividades recreativas preferidas, número de visitas por semana, tempo de permanência no parque, tempo de deslocamento da residência até ao parque, distância percorrida da residência até ao parque, período do dia de maior preferência e segurança (se os visitantes se sentem seguros ou não nas imediações).

As perguntas identificaram a conscientização dos problemas ambientais do parque, problemas e deficiências do parque, infraestrutura de serviços, produtos e equipamentos de lazer, benefícios proporcionados aos frequentadores e de acordo com sua satisfação qual a nota de avaliação que dariam ao local.

Para levantar os dados realizou-se observação direta, entrevistas do tipo semi-estruturada, coleta de exemplares botânicos, identificação das espécies no Herbário Central da UFMT, diário de campo e registro fotográfico do ambiente e das pessoas, conforme termo de permissão emitido pelos mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PMLE funciona das 5hs 30 min às 18 horas sem interrupção, não sendo cobrada taxa de visitação. Através dos dados amostrais de frequência do parque, estimou-se que o número de visitantes é cerca de 1.568 por dia, no período em que os questionários foram aplicados.

3.1 Perfil socioeconômico

Entre os 110 entrevistados existe maior proporção de visitantes do sexo feminino (61,8 %) e 38,2 % do masculino. A faixa etária foi 13,6 % de usuários entre 10 a 20 anos; 20 % de 21 a 30 anos; 13,6 % de 31 a 40 anos; 25,4 % entre 41 e 50 anos; 15,4 % entre 51 a 60 anos e 11,8 % com mais de 60 anos. No trabalho de Koga *et al.* (2011) em trilhas nos parques estaduais de São Paulo, a faixa etária entre 14 e 20 anos compôs 16,07 %; 21 e 30

anos, 34,34 %; 31 e 40 anos 23,50 %; e acima de 40 anos, 22,30%.

Entre as mulheres que frequentam o parque 25,4 % se encontram na faixa etária entre 41 a 50 anos. Entre os homens, a faixa de idade de 21-30 anos foi de 10 %. Sobre o estado civil dos usuários, a maioria das pessoas que frequentam o parque são casadas (50,9 %); 40 % são solteiras; 7,3 % viúvas e 1,8 % divorciadas.

Quanto ao grau de escolaridade das pessoas que frequentam o parque, 49,09 % possuem ensino médio; 23,63 % ensino fundamental; 25,45 % ensino superior; e 1,8 % possuem especialização.

Quanto à atividade profissional, predominam pessoas que trabalham em iniciativa privada (40,9 %), seguido dos estudantes (15,4 %) e donas de casa (12,7 %) que de acordo com os relatos a maioria está preocupada com a saúde, bem-estar físico e mental, atividades de lazer e recreativas no parque (Figura 2).

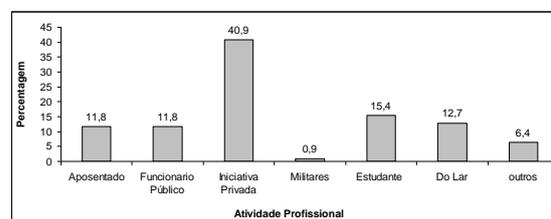


Figura 2. Atividade profissional dos entrevistados.

A maioria dos usuários reside nas proximidades do parque; 80,9 % no bairro Morada da Serra (Figura 3), isso demonstra

que com a proximidade o parque se torna mais atrativo para visitação e usos recreativos, principalmente para atividades físicas como caminhada. Esse resultado é semelhante ao encontrado em outros parques, como no levantamento realizado no Parque da Cidade Mãe Bonif cia, na cidade de Cuiabá-MT onde 59 % dos visitantes eram moradores de bairros circunvizinhos, com preferência por esse parque por ser o mais próximo de suas residências (VILANOVA, 2008) e no Parque Ingá, na cidade de Maringá-PR, com 52 % dos frequentadores (TAKAHASHI e MARTINS, 1990).



Figura 3. Percentual dos usuários do parque segundo bairro de residência.

O parque é frequentado por moradores que residem nos bairros próximos como por exemplo o Novo Mato Grosso e a Morada da Serra, na maioria das vezes a distância percorrida da residência ao parque por essas pessoas   de até 1,0 km de distância (71,11 %), sendo que 16,67 % residem a até 4,0 km de distância do parque e 3,33 % a até 6 km de distância. Quanto ao tempo de

deslocamento da residência ao parque, 40 % dos frequentadores gastam 10 minutos (ida e volta).

Na Tabela 1, foram consideradas cinco categorias de renda familiar, sendo que, a maioria dos frequentadores (41,8%) tem renda familiar de R\$ 510,00 a R\$ 1.530,00 mensais.

Tabela 1. Renda familiar dos informantes.

Renda Familiar Mensal	%
Até 1 s�l�rio mínimo (R\$ 510,00)	11,8
De 1 a 3 s�l�rios mínimo (R\$ 510,00 a R\$ 1.530,00)	41,8
De 3 a 5 s�l�rios mínimo (R\$ 1.530,00 a R\$ 2.550,00)	35,4
De 5 a 7 s�l�rios mínimo (R\$ 2.550,00 a R\$ 3.570,00)	5,4
Acima de 7 s�l�rios mínimo (R\$ 3.570,00)	5,4

3.2 A etnobotânica no parque

No Parque Lagoa Encantada, a forma de se comunicar com o meio ambiente é muito particular. A primeira impressão que se procurou obter dos entrevistados foi o significado do parque na vida das pessoas locais e, dessa forma, apreender os fatos que movem a diversidade da procura pelos prazeres do ambiente no cotidiano.

A interpreta o dos fen menos do ambiente no cotidiano humano, qualquer que seja a origem e ocorrência dos mesmos, é sempre cheia de significados, valores e mitos. Desta maneira, na busca de apreensão da natureza e dos fen menos cognitivos manifestos e verbalizados, captados pela análise do discurso como de percep o, atitude e valor ambiental o conceito de Topofilia trazido por Tuan

(1980) “amor humano ao lugar” mostrou-se intenso. O autor destaca O termo Topofilia como “... *um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão...*” .

A organização espacial da região se deve às características ambientais e as relações sociais construídas e reconstruídas ao longo da história de ocupação vividas pela população local. Na região, pelo menos dois ambientes ecológicos são imediatamente percebidos: hídrico e vegetacional com matas de galeria.

A presença da mata de galeria, particularmente no cerrado mato-grossense, reveste-se de grande importância na vida da população regional. De um lado, pela oferta de remédios e alimentos para a subsistência das famílias, de outro, por ser um dos vetores que leva determinados moradores locais à conservação dos recursos nela existentes e, através dela se identificam socialmente, enquanto membro da comunidade.

A mata de galeria é considerada pela população local um componente essencial e fundamental à unidade paisagística que caracteriza a região. Nela encontram-se os representantes da flora e da fauna local que são considerados símbolos vivos não só de uma, mas de várias gerações.

Tanto as matas de galeria quanto os córregos presentes conferem valor patrimonial aos recursos naturais ali existentes, os quais são expressos pelas afirmações: “... *das matas nós tira de tudo, a madeira, a comida, os remédios, tem comida pra nós e pros bichos também... no tempo da seca é mais difícil os bichos saem pra buscá comida... no tempo das chuva tem mais fartura... na mata sempre tem água pros bichos ...*” - Sra. D. A. A. (CUIABÁ, 2007); “... *Se acabá com a mata, acaba a sombra, acaba a água, a comida, acaba a fartura de tudo que se busca lá (na Mata)... o causo é que a gente e os bichos depende de tudo que tem na mata... é uma riqueza muito grande que a gente tem na vida, a gente tem que dá muito valor pra ela tem que zelá*”. - Sr. D. S. R. (CUIABÁ, 2007).

São as matas de galeria e seus respectivos cursos hídricos locais importantíssimos para a qualidade das atividades de lazer que mantêm o ecossistema equilibrado, mesmo as pessoas intervindo cotidianamente, mas de forma conservadora. Na área foram encontradas vinte e três espécies vegetais (Tabela 2) que compõe o cenário paisagístico, contribuindo para amenizar o calor e as altas temperaturas, através dos estratos de sombreamento e, assim promovendo o bem estar nas atividades de lazer.

A Tabela 3 elenca as espécies encontradas nos quintais do bairro de Conceição Açu, nas proximidades do parque e os usos comuns destas espécies.

Tabela 2. Espécies vegetais encontradas no Parque Lagoa Encantada.

Nome vulgar	Nome científico e família
Angico	<i>Anadenanthera sp.</i> - Fam. FABACEAE
Gonçaleiro	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott. - Fam. ANACARDIACEAE
Caroba-do-cerrado, bolacheira, caroba, carobinha	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart. - Fam. BIGNONIACEAE
Ipê roxo	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Tol. - Fam. BIGNONIACEAE
Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i> - Fam. FABACEAE
Chuva de ouro	<i>Cassia fistula</i> - Fam. FABACEAE
Caju	<i>Anacardium sp.</i> Fam. ANACARDIACEAE
Inga sp.	<i>Inga sp.</i> - Fam. MIMOSACEAE
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L. - Fam. RUBIACEAE
Flamboyan	<i>Delonix regia</i> - Fam. FABACEAE
Cedro	<i>Cedrela sp.</i> - Fam. MELIACEAE
Cumbaru	<i>Dipteryx alata</i> Vog. - Fam. FABACEAE
Tarumarana	<i>Terminalia brasiliensis</i> (Camb.) Eichl Fam. COMBRETACEAE
Ximbuva	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong Fam. FABACEAE
Moringa	<i>Moringa Oleifeira</i> - Fam. MORINGACEAE
Chico magro	<i>Guazuma tomentosa</i> H.B.K. Fam. MALVACEAE
Bocaiúva	<i>Acrocomia totai</i> Mart.- Fam. ARECACEAE
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trec. Fam. URTICACEAE
Goiabeira	<i>Psidium sp.</i> - Fam. MYRTACEAE
Farinha seca	<i>Albizia hasslerii</i> (Chodat) Burr. Fam. FABACEAE
Seriguêla	<i>Spondias purpúrea</i> - Fam. ANACARDIACEAE
Falso cacau	<i>Pachira aquática</i> - Fam. MALVACEAE
Sombreiro	<i>Clitoria faischildiana</i> - Fam. PAPILIONOIDEAE

Tabela 3. Espécies existentes nos quintais de Conceição Açu e seus usos.

Espécie	Nome Vulgar	Família	Usos
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	Passifloraceae	Re,Al,Or
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC.	Macela	Asteraceae	Re
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Chenopodiaceae	Re
<i>Cucumis melo</i> L.	Melão	Cucurbitaceae	Al
<i>Zea mays</i> L.	Milho	Poaceae	Al
<i>Encyclia</i> sp.	Orquídea	Orchidaceae	Or
<i>Cucumis sativus</i> L.	Pepino	Cucurbitaceae	Al
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Lamiaceae	Re
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Euphorbiaceae	Re
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Punicaceae	Re,Or
<i>Eruca sativa</i> Mill.	Rúcula	Brassicaceae	Al
<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro	Caprifoliaceae	Re
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman	Salsa	Apiaceae	Al
<i>Smilax</i> sp.	Salsaparrilha	Smilacaceae	Re
<i>Polypodium</i> sp.	Samambaia-do-brejo	Polypodiaceae	Or
<i>Terminalia cattapa</i> L.	Sete-copas	Combretaceae	Or
<i>Colocasia esculenta</i> L.	Taioba	Araceae	Re
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Leguminosae	Al
<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill.	Tomate	Solanaceae	Re,Al
<i>Bactris glaucescens</i> Drude	Tucum	Arecaceae	Re
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Bixaceae	Al
<i>Cereus peruvianus</i> Mill.	Urumbaba	Cactaceae	Or
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Scrophulariaceae	Re

No Parque Lagoa Encantada as matas de galeria encerram dimensões múltiplas, reunindo elementos que fazem parte da percepção das pessoas sobre as plantas em seu cotidiano, associada aos elementos atrelados ao mundo mágico, ritual, espiritual, enfim, ao simbólico. A natureza é um lugar de permanente observação e reprodução de saberes. A mata de galeria é percebida como unidade fundamental na paisagem da região desenhada por seus contornos hídricos e florísticos que atribuem um valor substancial ao cenário urbano vegetado.

Apesar de inúmeros problemas relacionados às condições físicas e climáticas, como o período da seca, a maioria das pessoas expressa satisfação em relação ao modo como convivem e utiliza o local do parque. Os resultados em relação às percepções sobre a vida no parque mostraram uma significativa relação com a idade, pois as pessoas que consideram o uso do parque regular se encontram na faixa etária até 30 anos e o justificaram por falta de opções de lazer.

Em função do objetivo da visita ao parque, a maioria dos entrevistados, (31,8 %) declarou que a finalidade da visita é para realização de caminhada juntamente com a utilização dos aparelhos de ginástica para atividades físicas, em segundo lugar com 31 % buscaram apenas a prática da

caminhada. O uso apenas do aparelho de ginástica obteve resultado de 16,3 %. A procura apenas por lazer representou uma porcentagem de 7,3 % (Figura 4).

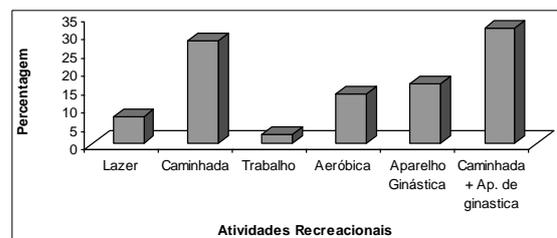


Figura 4. Frequência dos entrevistados por objetivos de visita ao parque.

Quanto ao número de vezes na semana que os usuários frequentam o parque segue a Figura 5.

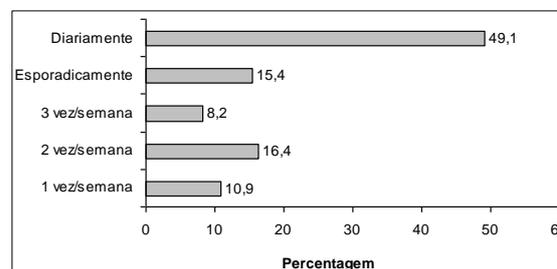


Figura 5. Número de visitas por semana pelos dos usuários do Parque Municipal Lagoa Encantada.

Quanto ao tempo de permanência no parque; 7,69 % dos entrevistados costumam permanecer por 30 minutos; 36,26 % até uma hora; 24,17 % até uma hora e trinta minutos; 16,48 % duas horas e a variação de outros horários 5,49 %.

Em função do período do dia, mais da metade dos usuários (54,5%) prefere frequentar o parque no período da manhã;

30 % no período da tarde; e 15,4 % em ambos os períodos, matutino e vespertino.

Com relação ao item segurança; 83,6 % dos usuários sentem-se seguros no parque enquanto realizam suas atividades físicas, porém, se sentem seguros com restrição, ou seja, apenas quando existe maior fluxo de pessoas no parque ou quando estão acompanhadas. Já 16,4 % dos usuários não se sentem seguros. Quanto ao fato de saberem sobre assaltos no parque, 76,4 % afirmaram que nunca souberam de nenhuma ocorrência.

3.3 Percepção ambiental dos visitantes

Quanto a aspectos relacionados aos problemas ambientais existentes no parque

as respostas referiram-se aos seguintes itens: odor (mau cheiro) da lagoa, lixo, esgoto, falta de arborização, queimada, assoreamento, água parada, sendo que com 43,95 % o item odor foi o mais citado.

Quando perguntado se os usuários conversam com outras pessoas sobre questões ambientais, 65,93 % afirmaram que sempre conversam sobre esse assunto.

Com relação a quem deveria resolver os problemas ambientais do PMLE, 44 % dos frequentadores responderam que o responsável seria a prefeitura municipal de Cuiabá; em segundo lugar com 16 % disseram que deveria ser feita uma parceria entre o governo a conscientização da população (Figura 6).

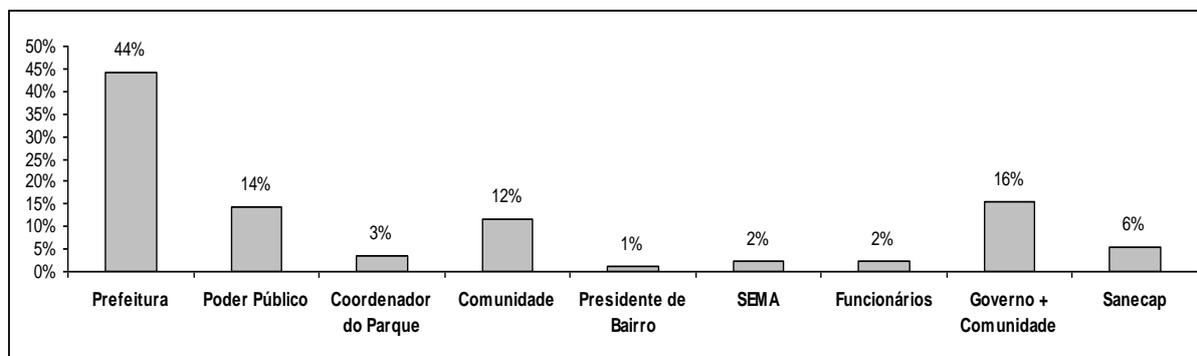


Figura 6. Agente responsável pela manutenção do Parque Municipal Lagoa Encantada.

Todos os usuários afirmaram a importância do meio ambiente para a harmonia dos seres vivos, e se mostraram preocupados com a situação; a cada dia se torna mais importante a participação de todos na questão ambiental para que as

presentes e futuras gerações não sofram com a escassez dos recursos naturais.

Com relação à avaliação da qualidade ambiental no PMLE, classificada em ótima, boa, regular e ruim, 46,15 % afirmou que a qualidade do parque é boa.

Apesar dos problemas existentes, afirmou-se que antes da revitalização a situação era pior e que na verdade o local era um completo lixo.

Na Figura 7 observa-se que as atividades exercidas e os benefícios que o parque proporciona aos usuários são bem diversificados, sendo o benefício na saúde e bem-estar físico e mental os mais citados. O lazer ficou em terceiro lugar dos mais citados. Apesar de ser um Parque Municipal, ele não apresenta atrativos aos usuários para que se sintam a vontade para desfrutar do lazer com a família.

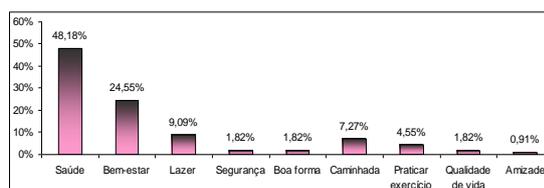


Figura 7. Benefícios proporcionados pelo Parque.

Sugerem-se algumas melhorias necessárias: aumentar a quantidade e a manutenção de brinquedos, de aparelhos de ginástica, a proteção ao redor da lagoa, melhorar a arborização, distribuir melhor as lixeiras, aumentar a quantidade de bebedouros, construir sanitários dentro do parque, cobrir o local com os aparelhos de ginástica, prover instrutor para as atividades físicas, aumentar o número de agentes de segurança para melhorar a fiscalização de entrada e saída de pessoas

no parque diminuindo assim a quantidade de acesso secundários, estimular a conscientização ambiental dos frequentadores, melhorar a iluminação, ampliar os eventos culturais, melhorar a estética visual, fechar entradas paralelas e sinalizar a quilometragem nas pistas de caminhadas para melhor orientação.

Quando perguntados sobre que nota atribuíam ao local (de 0 a 10) 32,58 % responderam com nota 8, assim o parque tem grande valor para os usuários.

4. CONCLUSÕES

A comunidade que frequenta o Parque Lagoa Encantada concebe os recursos vegetais dentro de um significado muito amplo de unidade paisagística apresentando um respeito muito grande em relação aos recursos vegetais e faunísticos localmente disponíveis, especialmente na mata de galeria.

O valor simbólico dos recursos vegetais descritos na mata de galeria revela expressivo aproveitamento para a qualidade de vida, em relação à saúde e ao bem estar de cada usuário, demonstrando uma preocupação com a manutenção das potencialidades vegetais, contribuindo para a conservação da biodiversidade nos ecossistemas naturais.

Como as funções ambientais são constantes, a partir da preservação e conservação do parque a tendência é que este passe a receber cada vez maior número de visitantes em busca destas funções proporcionadas. Os valores angariados demonstram que mesmo o público tendo a percepção próxima do senso comum (conhecimento empírico), busca sempre nas atribuições ambientais proporcionadas por essas áreas o suprimento ou complemento de qualidade de vida relativa à teoria do “bem estar”.

5. REFERÊNCIAS

- CUIABÁ. Prefeitura. **Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano** - IPDU. Diretoria de Pesquisa e Informação - DPI Perfil Socioeconômico de Cuiabá – Volume III -- Cuiabá, MT: Central de Texto, 2007. 486p.
- CUNHA MENEZES, P. **Raising the priority of urban áreas in protected área systems in Brazil and beyond**. In: TZYNA, T. *The Urban Imperative: Urban Outreach Strategies for Protect Áreas Agencies*. Sacramento: California Institute of Public Affairs. 2005. Disponível em: <http://www.interenvironment.org/pa/menezes.htm> Acesso em: 04 Mar. 2011.
- DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2003. 138 p.
- KOGA, E. S.; OLIVEIRA, A. C. L. de; OLIVEIRA, C. da S. Perfil dos visitantes nos parques estaduais de São Paulo: estudo do Programa Trilhas de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE ECOTURISMO; ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, v. 4, n. 4, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Revista Brasileira de Ecoturismo, 2011. p.554.
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Trad. de C. A. S. N. Soares. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 288p.
- PASA, M. C. Abordagem Etnobotânica na Comunidade Conceição-Açu, Mato Grosso, Barsil. **Polibotânica**, México, n. 31, p. 169-197, 2011.
- SALLES, D. J. P. C. Constitucionalismo ambiental, paradoxo e crise ante as incertezas e os riscos gerados pelo desenvolvimento tecnológico. **Revista Âmbito Jurídico**, n. 81, ano XIII, ISSN: 1518-0360, 2010. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8410. Acesso em: 16 Maio 2011.
- SILVA, G. A. **Áreas verdes urbanas**. s.d. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/sociedade/areas-verdes-urbanas-2378/artigo/> Acesso em: 25 nov. 2007.
- TAKAHASHI, L. Y.; MARTINS, S. S. O perfil dos visitantes de um Parque Municipal situado no perímetro urbano. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA. **Anais...** Curitiba: UFPR/FUPEF, 1990. p. 197-210.
- TOGNELLA, M. M. P. Valoração econômica: estudo de caso para o ecossistema manguezal – Bertioiga e Cananéia. 161 p. Dissertação (**Mestrado**) – Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- TUAN, Y.-F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1980.
- VILANOVA, S. R. F. Composição florística e valoração econômica de uma unidade de conservação urbana, Cuiabá - Mato Grosso. 2008. 98 f. Dissertação (**Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais**). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT.